

PG. 25

A greve dos professores e professoras da **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)** foi iniciada oficialmente na segunda-feira (22). Na ocasião, foi realizado um ato público no campus Recife pela

Associação dos Docentes da UFPE (Adufepe)

, que também entregou uma Carta Aberta à

Reitoria da instituição

para reforçar que não irão aceitar nenhum tipo de retaliação ou assédio aqueles que aderirem à paralisação das atividades. "A greve é um forte instrumento coletivo de recomposição orçamentária da educação, ciência e tecnologia",

pontuam os professores e professoras da UF

PE. A adesão à greve nacional dos servidores federais da Educação foi tomada após uma votação online, na qual 899 professores votaram a favor, enquanto 795 votaram contra, com 43 abstenções, em Assembleia Geral Extraordinária realizada na semana passada. Sobre a proposta apresentada pelo governo federal na última sexta-feira (19), a categoria afirmou que ela segue "muito aquém do esperado". A pauta será tratada em Assembleia Geral Extraordinária convocada para a próxima quinta-feira (25), no Clube Universitário. "A nova proposta denota avanços para os docentes com reajuste de 9% a partir de janeiro de 2025 e mais 3.5% para maio de 2026. A Adufepe vem a público informar que a reabertura da negociação mostra que o movimento paredista está galgando resultados

e, exatamente por isso, não podemos recuar. Ainda estamos em abril de 2004 e há muitas perdas a serem recompostas. Não podemos esperar mais um ano para que a recomposição volte a acontecer", afirmou o sindicato por meio de nota. "Em uma análise preliminar, entendemos que o reajuste sugerido para 2005 é um ganho, pois além de ser o dobrodo previsto para o mesmo ano em termos percentuais foi adiantado para janeiro, ou seja, antecipa em quatro meses os recebimentos. Só que há uma camada mais profunda dessa negociação que não pode ser escanteada: houve uma redução no percentual para 2026, que passou de 4,5% para 3,5%, e o Reajuste Zero para este ano permanece", pontuou a Adufepe.

PROPOSTAS DE REAJUSTES

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços (MGISP) já havia formalizado a proposta de reajuste no auxílio-alimentação de R\$ 658 para R\$ 1 mil; no auxílio creche, de R\$ 321 para R\$ 484,00; e mais aumento dos recursos de assistência à saúde suplementar, que a depender do escalonamento, pode chegar a 51%. "Até a próxima sexta-feira, 26 de abril, as entidades representativas do movimento docente deverão se reunir com suas bases em todo o país para discutir a nova proposta e, posteriormente, sentar novamente na Mesa Específica de

Negociação", disse a Adulepe em comunicado.

POSICIONAMENTO DA UFPE

A UFPE divulgou, em suas redes sociais, informações sobre a reunião Pública-realizada com os representantes da Adufepe. A instituição afirmou que reitor Alfredo Macedo Gomes, junto com o vice-reitor Moacyr Araújo e equipe de gestão, reconheceu a legitimidade da pauta e apresentou nú meros detalhados sobre a situação orçamentária da UFPE. "Nos somos plenamen te favoráveis à pauta e queremos reiterar a disponibilidade para o amplo diálogo para fora da Universidade, para que essa greve termine com sucesso, éxito e a maior brevidade possível", afirmou o reitor. A partir da reunião ficou definido que será cumprido calendário de encontros para diálogo entre o comando de greve e a administração central. "Já temos conversado bastante nas mesas de negociação com os representantes dos técnicos, então vamos começar a conversar agora com os docentes. Existe uma harmonia e tranquilidade muito grande na condução desse movimento", declarou o vice-reitor Moacyr Araújo. O Calendário Acadêmico foi um dos principais assuntos na reunião. Na ocasião, foi afirmado que só é possível fazer qual-quer avaliação sobre o calendário a partir do desdobramento e duração da greve. Reiterando que, conforme aconteceu em greves anteriores, permanece o compromisso de reposição das aulas afetadas durante o período.

Enem e Educação

GREVE

Em greve, professores da UFPE se reúnem na próxima quinta-feira para debater proposta do governo federal

Representantes da Adufepe entregaram uma Carta Aberta à Reitoria da UFPE para reforçar que não irão aceitar nenhum tipo de retaliação ou assédio aqueles que aderirem à paralisação das atividades

MIRELLA ARAÚJO

A greve dos professores e professoras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi iniciada oficialmente na segunda-feira (22).

Na ocasião, foi realizado um ato público no campus Recife pela Associação dos Docentes da UFPE (Adufepe), que também entregou uma Carta Aberta à Reitoria da instituição para reforçar que não irão aceitar nenhum tipo de retaliação ou assédio aqueles que aderirem à paralisação das atividades.

"A greve é um fato instrumental coletivo de recomposição orçamentária da educação, ciência e tecnologia", pontuam os professores e professoras da UFPE. A adesão à greve nacional dos servidores federais da Educação foi lançada após uma votação online, na qual 899 professores votaram a favor, enquanto 795 votaram contra, com 43 abstenções, em Assembleia Geral Extraordinária realizada na semana passada.

Sobre a proposta apresentada pelo governo federal na última sexta-feira (19), a categoria afirmou que ela segue "muito aquém do esperado".

A pauta será tratada em Assembleia Geral Extraordinária convocada para a próxima quinta-feira (25), no Clube Universitário.

"A nova proposta denota avanços para os docentes com reajuste de 9% a partir de janeiro de 2025 e mais 3,5% para maio de 2026. A Adufepe vem a público informar que a reabertura da negociação mostra que o movimento paradiário está ganhando resultados



Administração Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se reúne com o comando da greve organizado pelos docentes da Adufepe, neste primeiro dia de greve

e, exatamente por isso, não podemos recuar. Ainda estamos em abril de 2024 e há muitas perdas a serem recompostas. Não podemos esperar mais um ano para que a recomposição volte a acontecer", afirmou o sindicato por meio de nota.

"Em uma análise preliminar, entendemos que o reajuste sugerido para 2025 é um ganho, pois além de zero o dobro do previsto para o próximo ano – em termos percentuais – foi adiantado para janeiro, ou seja, antecipa em quatro meses os recebimentos. Só que há uma camada mais profunda dessa negociação que não pode ser esquecida: houve uma redução no percentual para 2026, que passava de 4,5% para 3,5%, e o Reajuste Zero para este ano permanecerá", pontuou a Adufepe.

PROPOSTAS DE REAJUSTES

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGE) já havia formalizado a proposta de reajuste no auxílio-alimentação de R\$ 68 para R\$ 1 mil; no auxílio-croche, de R\$ 321 para R\$ 404,95; e mais aumento dos recursos de assistência à saúde suplementar, que a depender do escalonamento, pode chegar a 9%.

"Até a próxima sexta-feira, 26 de abril, as entidades representativas do movimento docente deverão se reunir com suas bases em todo o país para discutir a nova proposta e, posteriormente, sentir novamente na Mesa Específica de Negociação", disse a Adufepe em comunicado.

POSICIONAMENTO DA UFPE

A UFPE divulgou, em suas redes sociais, informações sobre a reunião realizada com os representantes da Adufepe. A instituição afirmou que o reitor Alfredo Macedo Gomes, junto com o vice-reitor Moacyr Araújo e equipe de gestão, reconheceram a legitimidade da pauta e apresentaram números detalhados sobre a situação orçamentária da UFPE.

"Nós somos plenamente favoráveis à pauta e queremos reiterar a disponibilidade para o amplo diálogo para fora da Universidade, para que essa greve termine com sucesso, êxito e a maior brevidade possível", afirmou o reitor.

A partir da reunião ficou definido que será cumprido o calendário de

encontros para diálogo entre o comando de greve e a administração central.

"Já temos conversado bastante nas mesas de negociação com os representantes dos técnicos, então vamos começar a conversar agora com os docentes. Existe uma harmonia e tranquilidade muito grande na condução desse movimento", declarou o vice-reitor Moacyr Araújo.

O Calendário Acadêmico foi um dos principais assuntos na reunião. Na ocasião, foi afirmado que só é possível fazer qualquer avaliação sobre o calendário a partir do dobramento e duração da greve. Reiterando que, conforme aconteceu em greves anteriores, permanece o compromisso de reposição das aulas afetadas durante o período.

Representantes da Adufepe entregaram uma Carta Aberta à Reitoria da UFPE para reforçar que não irão aceitar nenhum tipo de retaliação ou assédio aqueles que aderirem à paralisação das atividades